

Tarefas Desenvolvimentais e Bem-Estar dos Jovens: Algumas Implicações para o Aconselhamento Psicológico*

Graça Figueiredo Dias**
Anne Marie Fontaine***

O humor depressivo surge frequentemente associado às dificuldades na resolução das tarefas desenvolvimentais do início da idade adulta, as quais, por seu turno, parecem estar relacionadas entre si. Este estudo observou a incidência do humor depressivo, bem como a sua associação com dificuldades experienciadas na resolução de certas tarefas desenvolvimentais (separação psicológica em relação aos progenitores, construção da autonomia, capacidade para a interacção amorosa e consolidação da auto-estima), e ainda a interrelação entre estas, numa amostra de estudantes universitários. Para tal, uma escala de capacidade de projecção no futuro e outra de auto-estima da imagem sexualizada, elaboradas pelos autores, a escala de independência conflitual do *Psychological Separation Inventory* de Hoffman, a escala de auto-estima de Rosenberg e a escala de depressão de Zung foram administradas a uma amostra de 337 estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Os resultados confirmam a associação entre dificuldades desenvolvimentais e humor depressivo e revelam diferenças entre géneros no padrão de relações entre tarefas desenvolvimentais. São analisadas as implicações dos resultados para o aconselhamento psicológico no Ensino Superior.

No fim da adolescência e início da idade adulta o jovem defronta-se com uma série de tarefas psicológicas normativas, entre as quais se destacam a separação psicológica em relação aos progenitores, a construção da autonomia, a capacidade para a interacção amorosa, a consolidação da auto-estima.

Convergentemente, as preocupações que os estudantes universitários trazem para o aconselhamento psicológico enquadram-se

frequentemente naquelas problemáticas desenvolvimentais. Perguntávamo-nos até que ponto essas preocupações seriam comuns à generalidade da população universitária, de que modo estariam associadas entre si e ao mal-estar psicológico dos jovens. Esta foi a questão de partida de um vasto estudo empírico que se debruçou sobre os processos de separação psicológica em relação aos progenitores, construção da autonomia, capacidade para a interacção amorosa, consolidação da auto-estima, suas relações entre si e com o humor depressivo. Este artigo focaliza apenas alguns resultados que têm impacto para o aconselhamento psicológico a estudantes universitários.

Note-se que os estudantes universitários são uma fonte especialmente útil para o estudo das vicissitudes na resolução das tarefas psicológicas normativas dos jovens, na medida em que a universidade propicia uma moratória institucionalizada que permite aos jovens amplas oportunidades de experimentação (interpessoal, social e intelectual) e também oportunidade de reflexão para essa resolução. Pelo contrário, os jovens obrigados a entrar cedo para o mundo do trabalho não terão, provavelmente, tão amplo leque de possibilidades de experimentação

* Comunicação apresentada nas III Jornadas de Consulta Psicológica de Jovens e Adultos, Porto, 24-25 de Outubro de 1996.

** Investigadora principal da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Lisboa (FCT/UNL). Responsável pelo Gabinete de Aconselhamento e Acolhimento (GAA) da FCT/UNL. Membro do Instituto de Consulta Psicológica, Formação e Desenvolvimento da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

*** Professora Associada com Agregação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Membro do Instituto de Consulta Psicológica, Formação e Desenvolvimento da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

e estarão sujeitos a uma menor flexibilidade de vida (*e. g.* horários).

Na perspectiva psicodinâmica, levar a cabo as tarefas psicológicas anteriormente referidas pressupõe uma reorganização da personalidade que se processa ao longo da adolescência e que pode ser conceptualizada como um segundo processo de separação-individualização (Blos, 1979). Segundo processo, por referência a um primeiro processo de separação que ocorre na infância (Mahler, Pine & Bergman, 1975), desde uma fase de relação simbiótica do bebé com a mãe até uma fase em que a criança adquire uma independência em relação à presença física da mãe, porque a internalizou. Este segundo processo implica simultaneamente separação e individualização: separação, por corresponder a não mais considerar os pais perfeitos e onnipotentes, a uma maior independência e diferenciação de si em relação aos pais reais, a um abandono das fantasias e expectativas infantis sobre si próprio; individualização porque, simultaneamente à separação, se vai processando uma afirmação daquilo que aquele indivíduo separado é. À individualização corresponde assim a construção da autonomia.

A capacidade para a interacção amorosa surge na sequência do desenvolvimento psicosexual do jovem. Na conceptualização de Blos (1979) e autores afins (*e. g.* Cordeiro, 1988), ela pressupõe a resolução com sucesso do processo de separação-individualização, no decurso do qual o adolescente se torna capaz duma percepção mais realista de si próprio e dos outros. Aquela capacidade requer ainda a integração da sexualidade na personalidade (Blos, 1979; Erikson, 1968; Sullivan, 1953), ou seja, que o adolescente se aceite sem receio como indivíduo com desejo sexual e seja capaz de experienciar esse desejo numa relação de amor com o sexo oposto. Para experienciar a sexualidade numa relação de intimidade, o jovem tem que ultrapassar a ansiedade (Sullivan, 1953) relativamente à intimidade com um membro do outro sexo por receio de desaprovação, crítica, ou rejeição por parte do outro.

A consolidação da auto-estima no fim da adolescência pode ser perspectivada como consequência da resolução do segundo processo

de separação-individualização visto que, ao longo deste processo, a desidealização do self e dos objectos permite, não só a internalização de instâncias avaliadoras e de ideais abstractos, mas ainda a construção de um conceito de si próprio mais realista (Blos, 1979). A consolidação da auto-estima pode também ser perspectivada como associada à experiência da consolidação do self que, segundo Kohut (1987), se processa na fase final da adolescência. A esta consolidação corresponde o adolescente pôr de lado a sua grandiosidade infantil, e ter ambições realistas que possam ser confirmadas pelo desenvolvimento dos seus talentos e aptidões. O desenvolvimento cognitivo desta fase facilita este processo, na medida em que o jovem se pode avaliar de uma forma mais diferenciada, complexa e integrada (Harter, 1983; Rosenberg, 1979).

As vicissitudes na resolução das tarefas normativas acima referidas podem ser acompanhadas de momentos depressivos (*e. g.* Cordeiro, 1988; Dias & Vicente, 1984; Kohut, 1987; Laufer, 1972, 1974, 1984; Marcelli, 1990; Marcelli & Braconnier, 1984). Além disso, a reorganização da personalidade que ocorre no fim da adolescência pode fazer emergir vulnerabilidades do desenvolvimento anterior que até aí tinham passado despercebidas (Blos, 1979; Kohut, 1987). Contudo, a fase final da adolescência é também uma idade propícia para efectuar mudanças reparadoras, devido ao maior desenvolvimento cognitivo do indivíduo, e às novas oportunidades sociais que se lhe oferecem (Blos, 1979; Bowlby, 1988; Erikson, 1968; Sullivan, 1953). Esta possibilidade é facilitada se a moratória psicossocial a que corresponde o fim da adolescência decorrer no contexto de uma moratória institucionalizada que permita ao jovem a experimentação de opções e a reflexão sobre si próprio, como é o caso dos jovens universitários.

O presente trabalho pretende observar a existência ou não de humor depressivo na população universitária, verificar a relação entre a resolução com sucesso das tarefas desenvolvimentais referidas e dois indicadores de bem-estar psicológico - a auto-estima e a ausência de humor depressivo -, verificar a inter-relação entre tarefas desenvolvimentais. Os resultados obtidos poderão fornecer indi-

cações importantes para o aconselhamento psicológico de jovens universitários.

Metodologia

Instrumentos

Num estudo preliminar foi elaborado um questionário contendo diversas dimensões importantes para a construção da autonomia e para a capacidade para estabelecer relações amorosas, o qual foi aplicado a uma amostra de 525 estudantes universitários de vários estabelecimentos de Ensino Superior de Lisboa de ambos os sexos e idade média 22.1 anos. A análise factorial dos dados recolhidos fez emergir vários factores com boa consistência interna. De entre estes utilizaram-se neste estudo apenas dois, um que se considera ser um bom indicador da construção da autonomia no fim da adolescência, e outro que constitui um indicador válido da capacidade para a interacção amorosa nesta faixa etária, respectivamente a *capacidade de projecção no futuro* e a *auto-estima da imagem sexual*.

A escala *capacidade de projecção no futuro*, com 10 itens (*e. g.* "sinto-me confuso quando penso no meu futuro"; "geralmente aquilo que quero ser parece-me inatingível"), é um indicador apenas de uma faceta da construção da autonomia, mas é um bom indicador deste processo dada a importância que assume, no início da idade adulta, a capacidade do jovem ter um plano de vida futuro. No estudo preliminar esta escala revelou uma boa validade de constructo. Por exemplo, verificou-se que os jovens que têm maus resultados escolares têm valores significativamente menos elevados nesta escala do que aqueles que têm bons resultados escolares, o que está de acordo com os resultados de outros autores que indicam existir uma relação positiva entre ter uma perspectiva temporal com um sentido de vida futuro realista e o rendimento escolar (*e. g.* Rodriguez-Tomé & Bariaud, 1987). Neste estudo, a consistência interna desta escala, avaliada pelo coeficiente *alpha* de Cronbach, foi de .86.

A escala *auto-estima da imagem sexual* (com 11 itens) avalia a confiança do indivíduo em ser atractivo para o sexo oposto (*e. g.* "por

vezes acho que nenhum(a) homem(mulher) se vai interessar por mim"; "sinto-me tão atraente quanto a maioria das(os) minhas(meus) colegas"). Esta escala também revelou uma boa validade de constructo no estudo preliminar. Assim, constatou-se que os estudantes que nunca namoraram têm valores significativamente menos elevados nesta escala do que aqueles que já namoraram. No presente estudo, o coeficiente *alpha* de Cronbach desta escala foi de .89.

A escala de *independência conflitual* do Inventário de Separação Psicológica foi utilizada para avaliar a resolução do processo de separação-individualização em relação aos progenitores. Este Inventário resultou de um estudo anterior, de adaptação à população portuguesa (Almeida, Dias & Fontaine, 1996) de um inventário americano, o *Psychological Separation Inventory* (Hoffman, 1984). Aquela escala, compreendendo 11 itens (*e. g.* "culpo a minha mãe de muitos dos problemas que eu tenho"; "sinto que tenho obrigações para com a minha mãe que gostava de não ter"), avalia a liberdade do jovem em relação à culpabilidade excessiva, à ansiedade, responsabilidade, inibição, ressentimento, em relação ao pai ou à mãe, sentimentos estes que surgem por vezes no decorrer do processo normativo de aquisição de maior independência em relação aos pais. Esta escala foi escolhida porque capta bem o facto de o jovem ter resolvido o processo de separação-individualização e estar em paz com os pais. Apresentou neste estudo um valor de consistência, avaliado pelo coeficiente *alpha* de Cronbach, de .87.

A escala de *auto-estima de Rosenberg* foi utilizada para avaliar a auto-estima global. Esta escala aprecia a experiência fenomenológica de valor que a pessoa atribui globalmente a si mesma (*e. g.* "globalmente estou satisfeito comigo próprio"; "por vezes penso que nada valho"). Este instrumento (com apenas 10 itens) tem comprovada validade de constructo (Rosenberg, 1965, 1979, 1985) e a sua consistência interna foi neste estudo: *alpha* = .87.

A escala de *depressão de Zung* foi utilizada para avaliar o humor depressivo. Este instrumento, com 20 itens (*e. g.* "sinto-me em baixo, triste e abatido"; "continuo a gostar de

cumprir as tarefas habituais”), é considerado adequado para a avaliação daquela variável e tem a vantagem de ser breve e de formato simples (Diegas e Cardoso, 1986).

Amostra e procedimento

Os instrumentos foram aplicados colectivamente numa única sessão, bem como preenchido um questionário com informações demográficas gerais, a uma amostra de 337 estudantes universitários dos vários anos e licenciaturas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Contudo, dado que a investigação incidia sobre problemáticas desenvolvimentais no início da idade adulta, só foram considerados para a análise os sujeitos com idade inferior a 26 anos, ou seja 315 indivíduos, que constituíam 95.1% da amostra. A distribuição por sexo e nível sócio-económico é resumido no Quadro 1.

Quadro 1
Distribuição dos sujeitos em função do sexo e do nível sócio-económico

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
NSE Baixo	71	66	137
NSE Alto	82	96	178
Total	153	162	315

Resultados

Tendo em conta as indicações de um estudo em Portugal da correlação das escalas de Beck e Zung (Diegas & Cardoso, 1986), verificou-se que, no estudo preliminar, 75% dos estudantes relataram a existência de humor depressivo, apesar de apenas 3.6% referir ter consultado um técnico de saúde mental. Com a amostra do presente trabalho os valores foram da mesma ordem de grandeza: 83% dos estudantes relataram a existência de humor depressivo e apenas 3.3% referiu ter consultado um técnico de saúde mental.

Verificou-se que todas as variáveis desenvolvimentais utilizadas estavam associadas de uma forma moderada positiva com o bem-estar psicológico (Quadro 2). Note-se que a auto-estima é neste contexto considerada

tanto um indicador desenvolvimental como um indicador de bem-estar psicológico.

A relação entre os processos de separação psicológica, construção da autonomia, capacidade para a interacção amorosa e consolidação da auto-estima, foi testada através de um modelo baseado fundamentalmente em considerações teóricas (Blos, 1979; Erikson, 1968; Kohut, 1987), o qual é esquematizado na Figura 1. No modelo proposto considera-se separadamente a separação em relação a cada um dos progenitores, elas próprias no entanto relacionadas entre si. O modelo pretende especificamente testar as seguintes relações:

- 1) levar a cabo o processo de separação psicológica dos progenitores é uma condição necessária para que o jovem consolide a sua autonomia e seja capaz de estabelecer relações amorosas;
- 2) a consolidação da autonomia é também uma pré-condição para a capacidade de estabelecer relações amorosas;

3) a resolução das tarefas psicológicas, separação psicológica da família, consolidação da autonomia e capacidade para estabelecer relações amorosas, é fundamental para o bem-estar psicológico do jovem, bem-estar psicológico que se traduz na consolidação da sua auto-estima global. Os efeitos destas variáveis sobre a auto-estima podem ser directos ou indirectos.

No esquema a relação entre processos é representada pela direcção das setas.

Dado que se utilizaram como variáveis indicadoras da resolução dos processos de separação psicológica (em relação ao pai e à mãe), de construção da autonomia, de capacidade para a interacção amorosa e de consolidação da auto-estima, respectivamente, as independências conflitual (em relação ao pai e à mãe), a capacidade de projecção no futuro,

Quadro 2

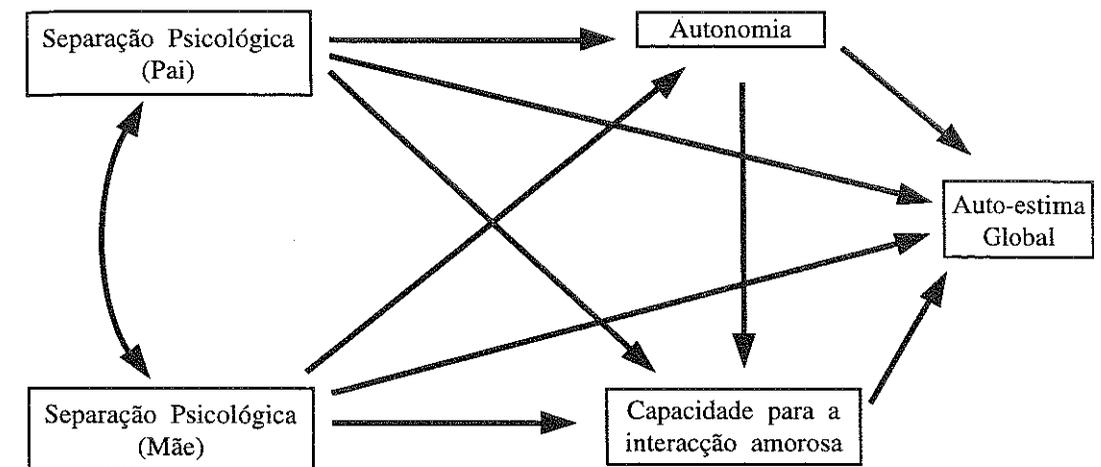
Correlações entre variáveis desenvolvimentais e bem-estar psicológico

	Auto-estima	Depressão
Conflito Pai	.2817	-.3305
Conflito Mãe	.3128	-.3259
Projecção no futuro	.6045	-.5523
Imagem sexuada	.5205	-.3720
Auto-estima	1.000	-.6155

Nota: Todas as correlações são significativas a $p < .001$

Figura 1

Modelo teórico das relações entre separação psicológica, autonomia, capacidade para a interacção amorosa e auto-estima global



a auto-estima da imagem sexuada e a auto-estima global, o modelo causal testado é o indicado na Figura 2.

O modelo foi analisado por meio de uma análise pelo método das equações estruturais, testando um modelo de pistas causais. Esta análise permite avaliar parâmetros representando a relação causal hipotética entre as variáveis empíricas, bem como indicadores da adequação do modelo teórico aos dados empíricos. Nesta análise foi utilizado o programa *Linear Structural Relations* (LISREL 7.16; Jöreskog & Sörbom, 1988).

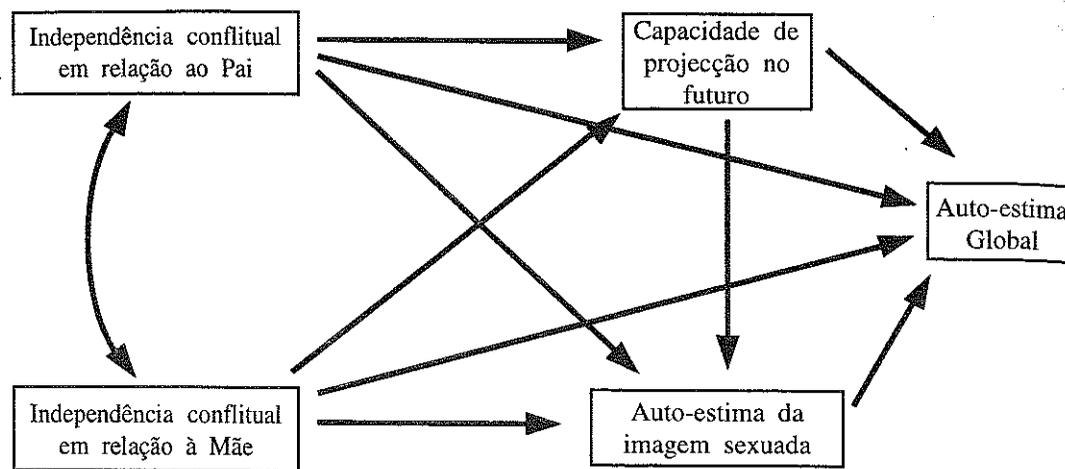
O ajustamento do modelo aos dados empíricos revelou-se adequado para as amostras masculina e feminina, sendo os resultados dos melhores ajustamentos obtidos para estas

amostras condensados nas Figuras 3 e 4 e no Quadro 3. No entanto, verificou-se que o ajustamento do modelo é superior para a amostra masculina, como se deduz dos parâmetros do Quadro 3.

Verifica-se que um modelo mais simples do que aquele que tinha sido previsto é suficiente para explicar a variação dos dados empíricos. De facto, nenhuma influência directa significativa foi observada entre independência conflitual em relação ao pai e a auto-estima da imagem sexuada ou auto-estima global qualquer que seja o sexo.

A comparação dos resultados masculinos e femininos indica, além disso, a presença de diferenças significativas entre sexos. Para a amostra masculina, a relação directa entre a

Figura 2
Modelo causal das relações entre variáveis



Quadro 3
Medidas do ajustamento do modelo

Medida	Valor	
	Amostra masculina	Amostra feminina
Graus de liberdade	3	4
Chi-Square (p)	.78 (.86)	3.45 (.49)
Adjusted Goodness-of-Fit Index	.989	.966
Root Mean Square Residual	-.362	1.536

independência conflitual em relação à mãe e a auto-estima global é insignificante, mas para a amostra feminina esta relação é importante, enquanto que a independência conflitual em relação à mãe "perde" a sua influência directa sobre a auto-estima da imagem sexuada e sobre a capacidade de projecção no futuro das mulheres. Nas duas amostras a independência conflitual em relação ao pai tem uma influência directa sobre a capacidade de projecção no futuro.

Discussão

Humor depressivo e tarefas desenvolvimentais

O facto de cerca de 75% dos estudantes do estudo preliminar e 83% dos estudantes da

amostra deste estudo relatarem a existência de humor depressivo, conjugado com a verificação de que nestas amostras apenas 3.6% e 3.3% dos sujeitos, respectivamente, referirem ter consultado um técnico de saúde mental durante o último ano, sugere que o humor depressivo poderá ser "vivido" como natural nesta faixa etária. Este resultado levanta, no entanto, também a possibilidade de existirem estudantes que poderiam beneficiar de apoio psicológico e que a ele não recorrem.

Os resultados obtidos neste estudo vêm realçar a importância, para o bem-estar psicológico dos jovens em geral, das problemáticas associadas à separação psicológica em relação aos progenitores, à construção da autonomia e à capacidade para estabelecer relações amorosas. Este facto tem implicações para a prá-

Figura 3
Resultados do modelo para a amostra masculina

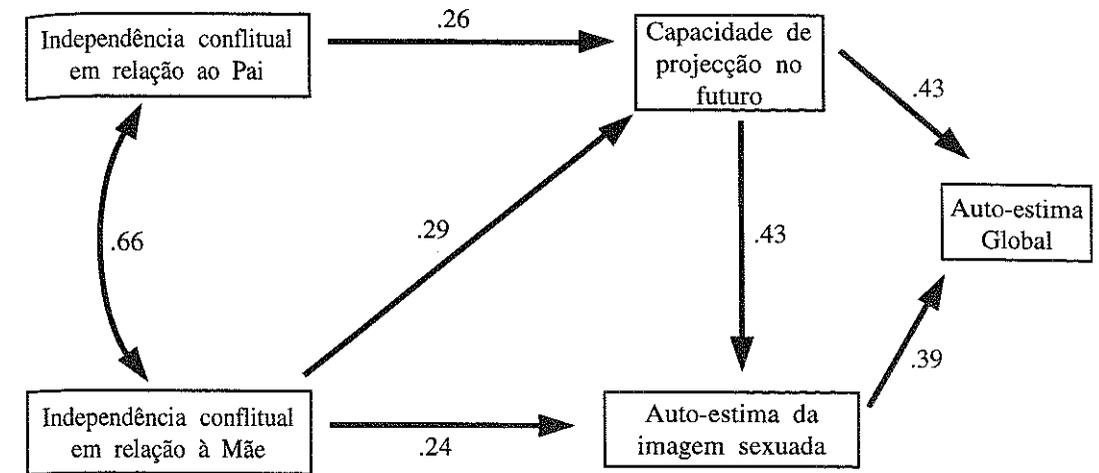
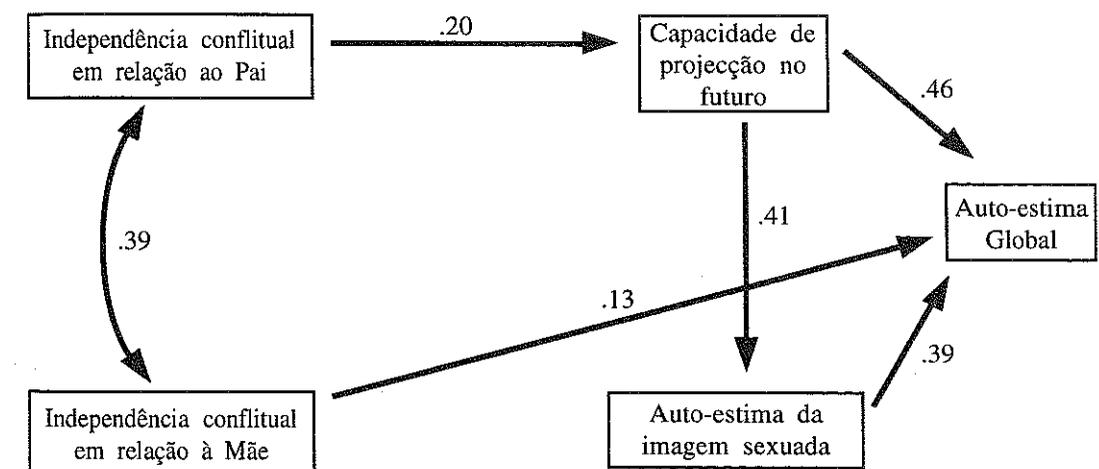


Figura 4
Resultados do modelo para a amostra feminina



tica clínica, em especial para o aconselhamento psicológico de estudantes universitários que não necessitem de apoio psiquiátrico. Certos jovens podem ter mais dificuldade em lidar com aquelas problemáticas no presente, devido a uma história passada com mais vicissitudes negativas ou devido a uma personalidade mais vulnerável. Contudo, são as oportunidades propiciadas pelos anos passados na universidade que facilitarão também aos jovens, em princípio, a ocorrência de mudanças reparadoras de vul-

nerabilidades do seu desenvolvimento anterior. De facto, a entrada para a universidade pode fazer emergir processos do desenvolvimento deficitários, que até aí tinham passado despercebidos pela menor exigência de autonomia e de trabalho, e do ambiente mais securizante, menos impessoal, em que vivia o adolescente. Estes processos deficitários têm então uma oportunidade ideal de ser resolvidos, na medida em que o jovem está já, naturalmente, numa fase de reorganização do self, que a univer-

sidade propicia uma moratória institucionalizada que lhe permite oportunidade de reflexão e experimentação de opções, e que todo este processo é facilitado pelo desenvolvimento cognitivo do jovem.

Considera-se que perspectivar o aconselhamento no "aqui e agora", com referência às dificuldades no passado pela sua repercussão no presente, nomeadamente nas dificuldades desenvolvimentais da adultícia, parece uma abordagem adequada num Serviço institucionalizado, cujo apoio só pode portanto ter uma duração limitada. E está-se convicto de que essa abordagem permite alcançar resultados positivos junto de uma faixa etária em que a personalidade não está ainda consolidada e as escolhas de vida estão em aberto (Dias, 1994/95).

Relação entre tarefas desenvolvimentais

Relativamente à interrelação entre tarefas desenvolvimentais, o modelo proposto de acordo com as teorias psicodinâmicas, apoiado por certas relações empíricas, quer para a amostra feminina, quer para a amostra masculina, permite afirmar que, na sua globalidade, a construção da autonomia parece influenciar quer a capacidade para a interacção amorosa quer a consolidação da auto-estima global, a qual é também directamente influenciada pela capacidade para a interacção amorosa. Todas estas tarefas parecem depender, em parte, da resolução do processo de separação-individualização. Contudo, diferenças importantes entre géneros foram encontradas.

Para a *amostra masculina*, a independência conflitual em relação à mãe revelou-se, neste estudo, particularmente importante, uma vez que ela condiciona, não só a capacidade de projectar o futuro, mas também a auto-estima da imagem sexuada. Para a *amostra feminina*, a independência conflitual em relação à mãe não se revelou tão importante como para a amostra masculina, não tendo uma influência directa na capacidade de projecção no futuro nem na auto-estima da imagem sexuada. No entanto, uma relação não conflituosa com a mãe parece ter uma influência directa no bem-estar psicológico das mulheres. Para *ambas as amostras*, a independência conflitual em relação

ao pai influencia a projecção no futuro, a qual parece ter uma influência directa positiva sobre a auto-estima da imagem sexuada. A resolução destas duas tarefas normativas está associado bem-estar, avaliado pela auto-estima global.

Relativamente ao impacto do processo de separação-individualização na resolução das duas tarefas desenvolvimentais fulcrais no início da idade adulta, a construção da autonomia e a capacidade para a interacção amorosa, os resultados obtidos apontam claramente para vias desenvolvimentais diferentes para homens e mulheres. Assim, os resultados do nosso estudo sugerem que o conflito interno relativamente à separação é menos lesivo do desenvolvimento das mulheres do que dos homens. Contudo, estar em paz (sem zanga, ressentimento, culpa, vergonha) com o pai contribui para a capacidade de projecção no futuro das mulheres; estar em paz com a mãe é importante para a sua auto-estima global.

Para os homens as dificuldades no processo de separação-individualização parecem ser mais perturbadoras do seu desenvolvimento. Para estes, ter resolvido o conflito interno relativamente à separação da mãe surge como importante para a auto-estima da imagem sexuada, resultado compatível com a visão psicanalítica do desenvolvimento dos jovens. De facto, segundo esta visão, a separação psicológica em relação à mãe é fundamental para a capacidade de o homem estabelecer relações fora da órbita familiar.

Para a mulher, se como afirma Dujovne (1991), a sua identidade de género parece estar mais firmemente enraizada do que a do homem, pelo facto de filha e mãe partilharem o mesmo género, é natural que não haja tanta necessidade de libertação das dependências da mãe para se auto-afirmar como ser sexuada. Estes resultados estão de acordo com os de outras investigações empíricas e também com as posições teóricas de alguns autores mais recentes (e. g. Chodorow, 1978; Gilligan, 1982; Josselson, 1988), que consideram que o modo de resolução das tarefas normativas da adolescência é diferente para os homens e para as mulheres. Nomeadamente, a investigação empírica sugere que a relação da filha com os seus pais, e em especial com a mãe, é mais próxima que a dos filhos (e. g. Paterson, Field & Pryor, 1994;

Steinberg, 1987). Tal pode ter como resultado que um mesmo nível de conflito intrapsíquico com a mãe é melhor aceite e é mais fácil gerir pelas raparigas do que pelos rapazes, tendo por isso efeitos menos nocivos, nesta faixa etária, ao nível de certas tarefas desenvolvimentais da mulher, nomeadamente a consolidação da sua feminilidade e a sua capacidade de projecção no futuro. Isto não invalida, contudo, que outros factores possam igualmente ser responsáveis pelo diferente impacto do conflito interno, em especial com as mães, na auto-estima da imagem sexuada e na projecção do futuro dos homens e das mulheres.

Finalmente, o facto da auto-estima da imagem sexuada, ou seja, a confiança de que se é atractivo para o sexo oposto, influenciar mais a auto-estima global dos homens do que a das mulheres é susceptível de várias interpretações. Por um lado, parece ser ainda culturalmente expectável que ao homem caiba um papel mais activo na afirmação da sua sexualidade do que à mulher e, talvez, este estereótipo seja até mais marcado nas sociedades mediterrânicas como a nossa. Por outro lado, as interpretações sócio-biológicas consideram existir uma assimetria nas estratégias amorosas dos homens e das mulheres resultante da evolução biológica: no homem haverá maior tendência para ser capaz de conquistar várias parceiras, enquanto na mulher haverá uma maior tendência para escolher um parceiro que lhe proporcione uma relação estável (Wilson, 1978). Tanto uma explicação como a outra apontam para que a confiança de que se é sexualmente atractivo para o sexo oposto possa ser mais importante para o homem do que para a mulher e, por isso, tenha maior impacto na auto-estima global.

Os nossos resultados indicam que não há fronteiras estanques entre os diferentes domínios do desenvolvimento psicológico, embora o modo como operam as influências mútuas precise de maior aprofundamento em investigações ulteriores. Têm também implicações para o aconselhamento psicológico dos jovens, na medida em que, por exemplo, a ajuda nas dificuldades na interacção amorosa pode passar pela promoção do desenvolvimento da autonomia. Além disso, muitas das questões que os jovens trazem para o aconselhamento pren-

dem-se com ambientes familiares que não promovem a autonomia e os jovens debatem-se em relação aos pais com conflitos de lealdade, ressentimento e culpa que os bloqueiam. Ajudar a aceitar estes conflitos como naturais nesta faixa etária, em que se joga a tarefa da emancipação da tutela parental, ajudar a lidar melhor com eles e a ultrapassá-los promove o desenvolvimento e o bem-estar. É ainda de salientar que as diferenças entre géneros encontradas sugerem percursos desenvolvimentais diferentes para homens e mulheres, parecendo ser o conflito interno relativo à separação com a mãe especialmente lesivo do desenvolvimento dos jovens do sexo masculino.

Para terminar a interrelação entre tarefas desenvolvimentais levanta também a questão da vantagem de perspectivar de uma forma integrada o aconselhamento de estudantes universitários nas suas vertentes pessoal/emocional, educacional e de carreira.

Assim, por exemplo, os estudantes que procuram aconselhamento por problemas relacionados com a definição de carreira têm frequentemente dificuldade em imaginar um plano futuro de vida, realístico e que sintam como satisfatório. Estes estudantes podem beneficiar de um trabalho centrado no desenvolvimento da autonomia que terá efeitos positivos também a outros níveis, como a relação com os outros, nomeadamente com os pais. Duma maneira geral, os conselheiros devem estar atentos ao humor depressivo e à baixa auto-estima que podem acompanhar aquela problemática. Se tal acontecer, deverão fazer uma cuidadosa avaliação das dificuldades do jovem na definição de carreira, as quais podem ser apenas um sintoma de dificuldades desenvolvimentais mais abrangentes. Por vezes as intervenções no aconselhamento de carreira têm como dado implícito que os jovens têm resolvidas com sucesso, ou estão em vias disso, outras tarefas normativas do desenvolvimento, como a separação psicológica em relação aos progenitores, a consolidação da identidade, o encontro do par amoroso. As intervenções que ignorem esses problemas podem ser desadequadas para os jovens que lidam ainda com dificuldades importantes nessas áreas. Note-se que o tipo de dificuldade na tomada de decisões relativamente à carreira tem sido

recentemente relacionado com o nível desenvolvimental do indivíduo, em especial o do desenvolvimento da identidade do ego (Cohen, Chartrand & Powdy, 1995). Considera-se portanto que, no aconselhamento vocacional, deverá ser feita uma adequada avaliação de eventuais dificuldades desenvolvimentais. Caso existam, deverão ser elas o foco do aconselhamento num primeiro passo. Só posteriormente, quando estas questões foram ventiladas e estão em certa medida em vias de resolução, poderá o aconselhamento focalizar-se com sucesso nas problemáticas estritamente vocacionais. Sem aquela ajuda considera-se difícil que o jovem seja capaz de se empenhar em decisões eficazes relativamente à sua vida profissional. Uma outra abordagem consiste na integração do desenvolvimento vocacional no processo mais global do desenvolvimento psicológico dos indivíduos (Campos, 1988), pela implementação de estratégias que permitam mudanças da relação do sujeito com o mundo na sua globalidade (Campos & Coimbra, 1991).

Bibliografia

- Almeida, M. J. V., Dias, G. F. & Fontaine, A. M. (1996). Separação psicológica das figuras parentais em jovens universitários: Adaptação do "Psychological Separation Inventory" de Hoffman à população portuguesa. *Psiquiatria Clínica*, 17, 5-18.
- Blos, P. (1979). *The adolescent passage: Developmental issues*. New York: International Universities Press.
- Bowlby, J. (1988). Developmental psychiatry comes of age. *The American Journal of Psychiatry*, 145, 1-10.
- Campos, B. P. (1988). Consulta psicológica e desenvolvimento humano. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 4, 1-12.
- Campos, B. P. & Coimbra, J. L. (1991). Consulta psicológica e exploração do investimento vocacional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 7, 11-19.
- Chodorow, N. (1978). *The reproduction of mothering: Psychoanalysis and the sociology of gender*. Berkeley, CA: University of California Press.
- Cohen, C. R., Chartrand, J. M. & Powdy, D. P. (1995). Relationships between career indecision subtypes and ego identity development. *Journal of Counseling Psychology*, 42 (4), 440-447.
- Cordeiro, J. D. (1988). *Os adolescentes por dentro*. Lisboa: Edições Salamandra.
- Dias, G. F. (1994/95). Psicoterapia breve a estudantes universitários: Alguns resultados exploratórios junto de uma população portuguesa. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 10/11, 67-77.
- Dias, C. A. & Vicente, T. N. (1984). *A depressão do adolescente*. Porto: Edições Afrontamento.
- Diegas, M. C. T. e Cardoso, R. M. (1986). Escalas de auto-avaliação da depressão (Beck e Zung). Estudos de correlações. *Psiquiatria Clínica*, 7, 141-145.
- Dujovne, B. E. (1991). Contemporary revisions of classical psychoanalytical theory of early female development. *Psychotherapy*, 28, 317-326.
- Erikson E. H. (1968). *Adolescence et crise*. Paris: Flammarion (1972).
- Gilligan, C. (1982). *In a different voice: Psychological theory and women's development*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.
- Harter, S. (1983). Developmental perspectives on the self-system. In P. H. Mussen (Ed.), *Handbook of child psychology, Vol. IV*. New York: John Wiley & Sons (4th edition).
- Hoffman, J. A. (1984). Psychological separation of late adolescents from their parents. *Journal of Counseling Psychology*, 31, 170-178.
- Jöreskog, K. G. & Sörbom, D. (1988). *LISREL VII: A guide to the program and applications*. Chicago: SPSS Inc.
- Josselson, R. (1988). The embedded self: I and thou revisited. In Daniel K. Lapsley & F. Clark Power (Eds.), *Self, ego and identity*. New York: Springer-Verlag.
- Kohut, H. (1987). *The Kohut seminars on self psychology and psychotherapy with adolescents and young adults*. In Mirian Elson (Ed.), New York: W.W. Norton & Company.
- Laufer, M. (1972). Depression in adolescence. *Adolescence Monograph*, 4, 27-38. London: Brent Consultation Centre.
- Laufer, M. E. (1974). Becoming a separate person in adolescence. *Adolescence Monograph*, 5, 47-60. London: Brent Consultation Centre.

- Laufer, M. & Laufer, M. E. (1984). *Adolescence and development breakdown*. London: Yale University Press.
- Mahler, M., Pine, F. & Bergman, A. (1975). *La naissance psychologique de l'être humain*. Paris: Payot (1980).
- Marcelli, D. (1990). *Adolescences et depressions*. Paris: Mason.
- Marcelli, D. & Braconnier (1984). *Manual da psicopatologia adolescente*. Porto Alegre: Mason (1989).
- Paterson, J. E., Field, J. & Pryor, J. (1994). Adolescents' perceptions of their attachment relationships with their mothers, fathers and friends. *Journal of Youth and Adolescence*, 23, 579-600.
- Rodriguez-Tomé, H. & Bariaud, F. (1987). *Les perspectives temporelles à l'adolescence*. Paris: PUF.
- Rosenberg, M. (1965). *Society and the adolescent self-image*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press.
- Rosenberg, M. (1979). *Conceiving the Self*. New York: Harper and Row (1986).
- Rosenberg, M. (1985). Self-concept and psychological well-being in adolescence. In R. L. Leahy (Ed.), *The development of the self*. London: Academic Press.
- Steinberg, L. (1987). Recent research on the family at adolescence: The extent and nature of sex differences. *Journal of Youth and Adolescence*, 16, 191-197.
- Sullivan, H. S. (1953). *The interpersonal theory of psychiatry*. New York: Norton.
- Wilson, E. O. (1978). *On human nature*. London: Harvard University Press.

Abstract

Dias, G.F. & Fontaine, A.N. Developmental task and well-being of young people: some implications for psychological counselling. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 12, 1996, 103-114. The depressive mood occurs frequently associated with difficulties in the resolution of the young adult's developmental tasks, which seem to be interrelated amongst themselves. This study observed the incidence of the depressive mood, as well as its association with difficulties found in the resolution of certain developmental tasks (psychological

separation from parents, autonomy construction, capacity for love interaction, and self-esteem consolidation), as well as their interrelation, in a sample of university students. For this purpose, two scales constructed by the authors, one evaluating the capacity for projecting into the future and the other sexual image self-esteem, the conflictual independence scale of the *Psychological Separation Inventory* (Hoffman, 1984), the Rosenberg self-esteem scale and the Zung depression scale were administered to a sample of 337 students of the Faculty of Sciences and Technology of the New University of Lisbon. The results show differences between genders in the pattern of relations between developmental tasks and confirm the association between developmental difficulties and depressive mood. The implications of the results to the psychological counselling in Higher Education are analysed.

Résumé

Dias, G.F. & Fontaine, A.N. Tâches développementales et bien-être des jeunes: quelques implications pour la consultation psychologique. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 12, 1996, 103-114. L'humeur dépressive est fréquemment associée à certaines difficultés dans la résolution des tâches développementales du début de l'âge adulte. Les résolutions de ces diverses tâches paraissent être étroitement associées. Cette étude a observé l'incidence de l'humeur dépressive dans un échantillon d'étudiants universitaires, son association avec les difficultés éprouvées dans la résolution de certaines tâches développementales (séparation psychologique des parents, construction de l'autonomie, capacité pour l'interaction amoureuse et consolidation de l'auto-estime), ainsi que la relation entre les niveaux de résolution de ces dernières. Pour cela, deux échelles ont été construites, la première évalue la capacité de projection dans le futur et la seconde l'estime de soi en ce qui concerne l'image sexuelle. Ont également été administrées les échelles d'indépendance conflictuelle du *Psychological Separation Inventory* de Hoffman, l'échelle d'estime globale de soi de Rosenberg et l'échelle de dépression de Zung. L'échantillon est formé de 337 étudiants de la Faculté de Sciences et

Technologie de l'Université Nouvelle de Lisbonne.

Les résultats confirment l'association entre difficultés développementales et humeur dépressive et révèlent la présence de différences

entre sexes dans le modèle de relations entre tâches développementales. Les implications des résultats pour la consultation psychologique dans l'Enseignement Supérieur sont analysées.